

Erysiphe cichoracearum em *Acalypha wilkesiana* no Brasil

Reginaldo G. Mafia, Acelino C. Alfenas, Eraclides M. Ferreira & Gabriela C. G. Andrade

Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, UFV, CEP 36570-000, Viçosa, MG, e-mail: aalfenas@ufv.br

(Aceito para publicação em 09/08/2004)

Autor para correspondência: Acelino Couto Alfenas

ABSTRACT

Erysiphe cichoracearum on *Acalypha wilkesiana* in Brazil

The incidence of powdery mildew, caused by *Erysiphe cichoracearum* is reported for the first time on *Acalypha wilkesiana* in Brazil. The fungus was identified based on its morphological characteristics on the light microscope.

Acalypha wilkesiana Mull. Arg., pertencente à família Euphorbiaceae, é popularmente conhecida como acalifa, crista-de-peru ou rabo de macaco. São plantas arbustivas, semi-lenhosas e perenes utilizadas amplamente para fins de ornamentação, uma vez que, apresentam folhas de formato e coloração variada (Figura 1A e B) (Lorenzi, H. & Souza, H.M. Plantas Ornamentais no Brasil. 1088p. 2001). Em uma inspeção de rotina no campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), contatou-se a incidência de míldio pulverulento sobre folhas (Figura 1C) de duas variedades de *A. wilkesiana*. Exames microscópicos evidenciaram a presença de um fungo semelhante a espécies do gênero *Oidium*. Para realizar a caracterização morfológica, avaliaram-se 50 estruturas anamórficas obtidas de plantas com infecção natural, além do padrão de germinação típico. Para avaliar quanto à presença de corpos de fibrosina, conidióforos e conídios foram montados em solução aquosa de KOH 3% [Braun, U. A monograph of the Erysiphales (Powdery Mildews) 1987]. Os exames microscópicos evidenciaram comprimento da célula do micélio (50,0-90,0 µm), altura e posição do septo basal do conidióforo (0,5-1,0 µm) e dimensões (50-80 x 9-15 µm) do conidióforo, bem como dimensões (25-42 x 14-22 µm) e formato (ovóide a cilíndrico) dos conídios típicos de *Erysiphe cichoracearum* DC. (Figura 1D). Além destas características, observou-se ausência de corpos de fibrosina e ocorrência de germinação dos conídios do tipo “cichoracearum” [Boesewinkel, H.J. The morphology of the imperfect states of powdery mildews (Erysiphaceae). The Botanical Review 46:167-224. 1980]. Para comprovação da patogenicidade, folhas sadias de *A. wilkesiana* foram inoculadas mediante pincelamento de esporos e em seguida mantidas em câmara úmida. Plantas pinceladas com água estéril serviram como

testemunha. Após dez dias de inoculação, as folhas inoculadas apresentavam os mesmos sintomas e sinais observados em condições de infecção natural, comprovando a etiologia da doença. Este mesmo patógeno é relatado como agente etiológico de oídio em acalifa na Flórida (EUA) (Jr. Alfieri, S.A., Langdon, K.R., Wehlburg, C. & Kimbrough, J.W. Index of plant disease in Florida. 389p. 1984), sendo este seu primeiro relato no Brasil.

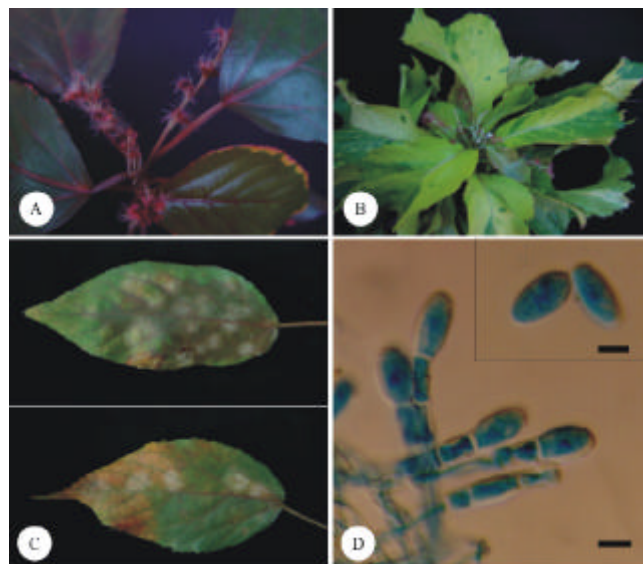


FIG. 1 - Sintomas e sinais do míldio pulverulento em *Acalypha wilkesiana*: A e B- Variedades distintas de acalifa evidenciando folhas de formato e coloração variada; C- Sintomas do míldio pulverulento em folhas; e D- Conidióforos e conídios típicos do *Erysiphe cichoracearum*. Barras = 15 µm.

04006